

LEVANTAMENTO URBANO DE UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DO SUDOESTE DE MATO GROSSO

Gislaine Maria Lente FRANCO
Elaine Oliveira CUSTÓDIO

RESUMO

O presente artigo apresenta um levantamento urbano do município de Barra do Bugres, localizado na região médio norte do estado de Mato Grosso, em destaque no contexto cultural, ambiental e paisagístico. Trata-se de um estudo descritivo, com levantamento de dados iconográficos e ênfase em fontes bibliográficas, com a realização de pesquisa de campo para registros quanto à infraestrutura, socioeconomia, vegetação, mobiliário urbano, mobilidade e acessibilidade. Onde por meio de coleta de dados foi possível construir o levantamento urbano do município. Por meio deste estudo o que se visualizou foi uma infraestrutura precária, em grande parte das vias pavimentadas, pois não há sistema de drenagem ou esgoto, e, o asfalto é de qualidade baixa, apresentando buracos e rebaixos de nível. O abastecimento de água potável é feito através da coleta por uma bomba locada no Rio Bugres, no entanto, o equipamento apresenta falhas técnicas, evidenciando a necessidade substituição, bem como de algumas partes de encanamentos que apresentam corriqueiros vazamentos. A Rede elétrica abrange toda a ocupação da cidade, mas quanto a qualidade da iluminação pública, deve-se evidenciar a ausência de lâmpadas, e, quando presentes não atendem à necessidade luminosa do perímetro, seja por mau dimensionamento ou por baixa qualidade do produto. A partir do diagnóstico no município de Barra do Bugres – MT foi possível evidenciar alguns pontos positivos como sombreamento, melhoria da estética, melhoria do microclima. Porém há alguns pontos negativos como: escassez de equipamentos urbanos; poluição de fiação aérea; depredação por vandalismo e ausência de manutenção.

Palavras-chave: Levantamento, urbano, ambiental, socioeconômico.

RESUMEN

El presente artículo presenta un levantamiento urbano del municipio de Barra do Bugres, ubicado en la región media norte del estado de Mato Grosso, en destaque en el contexto cultural, ambiental y paisajístico. Se trata de un estudio descriptivo, con levantamiento de datos iconográficos y énfasis en fuentes bibliográficas, con la realización de investigación de campo para registros en cuanto a la infraestructura, socioeconomía, vegetación, mobiliario urbano, movilidad y accesibilidad. Donde por medio de recolección de datos fue posible construir el levantamiento urbano del municipio. Por medio de este estudio lo que se visualizó fue una infraestructura precaria, en gran parte de las vías pavimentadas, pues no hay sistema de drenaje o desagüe, y el asfalto es de calidad baja, presentando agujeros y rebajes de nivel. El abastecimiento de agua potable se realiza a través de la recolección por una bomba ubicada en el río Bugres, sin embargo, el equipo presenta fallas técnicas, evidenciando la necesidad de sustitución, así como de algunas partes de tuberías que presentan corrientes fugas. La Red eléctrica abarca toda la ocupación de la ciudad, pero en cuanto a la calidad de la iluminación pública, se debe evidenciar la ausencia de lámparas, y, cuando presentes no atienden a la necesidad luminosa del perímetro, sea por mal dimensionamiento o por baja calidad del producto. A partir del diagnóstico en el municipio de Barra do Bugres - MT fue posible evidenciar algunos puntos positivos como sombreado, mejora de la estética, mejora del microclima. Pero hay algunos puntos negativos como: escasez de equipamientos urbanos; contaminación de hilandería aérea; depredación por vandalismo y ausencia de mantenimiento.

Palabras clave: Levantamiento, urbano, ambiental, socioeconómico.

1 INTRODUÇÃO

O espaço segundo Romero (2009, p. 06) é pensado a partir da “edificação (superfície de fronteira – planos verticais); as redes (elementos de base, os fluxos – planos horizontais); e a massa (entorno, conjunto urbano – vegetação, água, construção, solo)”. Respeitando quatro elementos: interação entre o econômico, o social e o cultural (enlace); inclusão dos segmentos e interesses coletivos; otimização de investimentos (previsão) e, promoção da diversidade urbana (qualidade).

Monte-Mór (s/d) esclarece que em se tratando de cidades, muitas

teorias urbanas foram validadas para explicar as forças sócio-culturais, econômicas e políticas constantes na produção do espaço urbano. Sobre tudo porque, o espaço urbano é produzido de acordo com a ocupação, a utilização de determinado lugar, num dado momento específico, podendo distinguir-se de acordo com a produção e desenvolvimento do processo de humanização do homem (CARLOS, 1999, p. 49).

Assim, cada comunidade, nas cidades, compreendendo entre um espaço delimitado, chamado de bairro, procura se organizar segundo suas condições socioeconômicas, buscando priorizar seus anseios e necessidades, o que difere entre os demais bairros. A composição urbana inicia no caso dos bairros novos ou gera no caso dos bairros já existente, uma dialética das formas entre os elementos estruturais, que concorrem para definir de modo durável a imagem da cidade e do bairro (LACAZE, 1993, p.28).

Por outro lado, registra-se que o efeito de viver a cidade passou a ser prejudicado com o início da era industrial, onde houve o inchaço populacional nos centros urbanos, tornando a infraestrutura existente insuficiente para o ascendente número de usuários. Logo, a cidade segundo Trentini (2016, p.01) “[...] pede atenção, os carros pedem passagem, o barulho invade o espaço físico e mental. Nenhum desses pedidos vem com aviso prévio e muitas vezes sequer são percebidos. O cenário urbano infiltra-se na rotina por todos os lados e vieses”.

Neste sentido, preocupou-se em realizar um levantamento diagnóstico urbanístico do município de Barra do Bugres – MT, evidenciando a vegetação, o mobiliário urbano, o patrimônio ambiental, os equipamentos urbanos e a infraestrutura. Visto que estes componentes urbanos, além de servirem para lazer, possuem extrema importância cultural, ambiental e paisagística. A existência desses espaços, e sua ocupação pela população, reforça uma interação entre os usuários e a cidade, entre os próprios usuários. O que conseqüentemente aumenta a segurança na área urbana, pois reduz os espaços vazios que acabam sendo tomados pelo crime.

Quanto a produção da cidade, Lynch (1999, p. 12) diz que “[...] é o produto de muitos construtores que constantemente modificam a estrutura por razões particulares [...] há uma constante mudança no pormenor. Apenas parcialmente é possível controlar o seu crescimento e a sua forma. Não existe um resultado final, mas somente uma contínua sucessão de fases”.

Já Cullen (2008) acredita que a dispersão no urbanismo é “desurbanismo”, pois para ele o contexto urbano necessariamente implica nas

possibilidades de encontro. É a rede de caminhos [...] ligando diversos locais por meio de degraus, pontes, pavimentos com padrões distintos, ou quaisquer outros elementos de conexão que permitam manter a continuidade e acessibilidade [...] insinuantes e ágeis, conferem à cidade sua dimensão humana”.

Assim, a cidade influencia diretamente na vida das pessoas e segundo Lynch (1999, p. 14) “a imagem de um bom ambiente dá, a quem possui um sentido importante de segurança emocional”. Na realidade, um meio ambiente característico e legível não oferece apenas segurança, mas também intensifica a profundidade e a intensidade da experiência humana. Embora a vida no exterior da cidade moderna esteja longe de ser impossível, a mesma ação diária poderia adquirir um novo significado quando levada a cabo numa estrutura mais viva. A cidade é potencialmente o símbolo poderoso de uma sociedade complexa. Se for bem desenvolvida do ponto de vista óptico, pode ter um forte significado expressivo.

Na cidade é observado tanto o uso comercial e de prestação de serviços, como o institucional, as edificações residenciais de médio e alto padrão estão distribuídas uniformemente dentro do perímetro urbano. As Vias são os canais de circulação ao longo dos quais o observador se locomove de modo habitual, ocasional ou potencial, podendo ser ruas, alamedas, linha de trânsito, canais, ferrovias. Para muitos esses elementos são predominantes, pois são percebidos a partir do deslocamento dos indivíduos, se relacionando com outros elementos ambientais ao longo do trajeto.

A importância do mobiliário urbano vem crescendo ao longo da história de construção de uma cidade. Sabe-se que os Espaços públicos sem mobiliário urbano adequado para os cidadãos comuns, e portadores de necessidade especiais, causam problemas das mais diversas ordens (limpeza urbana, infraestrutura), segurança, saneamento, transporte, etc.).

2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo descritivo, com ênfase em fontes bibliográficas e iconográficas, onde por meio de levantamento de dados foi possível construir o levantamento urbano do município de Barra do Bugres - MT. Conforme afirma Cervo e Bervian (2002, p. 50), a pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas, através do emprego de processos científicos. Ora, desse modo, a pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, se adequaram para o processo, uma vez que se fez importante buscar mais informações sobre o objeto de estudo.

Como pesquisa de levantamento foi realizada visita in loco com registros fotográficos, catalogações por visualização e averiguação da existência/ausência de infraestruturas - como rede de iluminação pública, rede de coleta de esgoto, rede de coleta de água pluvial, rede de abastecimento de água potável, pavimentação das vias, acessibilidade das calçadas, arborização dos caminhos, equipamentos, mobiliários, dentre outros componentes de um espaço urbano. Bem como pesquisa documental, com a utilização de informações constantes no Plano de Habitação de Interesse Social e outros disponíveis no município em estudo.

A pesquisa quanto a sua abordagem tem caráter qualitativo, que segundo Dalfovo, Lana e Silveira (2008) levam como base de seu delineamento as questões ou problemas específicos. Oportunizando uma triangulação entre os resultados alcançados e os registros documentais e bibliográfico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O município de Barra do Bugres localiza-se ao sudoeste de mato-grossense, 160 km distante da capital do estado, apresenta características rudimentar, sendo oriunda da expansão extrativista, onde poaieiros que partiram de Cáceres-MT, aqui chegaram por meio do Rio Paraguai e se instalaram. É uma cidade de pequeno porte, sem planejamento urbano, apresentando um crescimento desordenado.

O solo é composto de vários tipos, destacando-se areias quartzosas, latossolos, cambissolos e afloramentos rochosos. Possui de baixa a média fertilidade natural, e apresentam acidez moderada (CASTILHO, 2011).

Por encontrar-se em dois biomas, a vegetação é diversa. Com uma grande área de Preservação Permanente, a Mata Ciliar apresenta uma vegetação densa e alta com árvores eretas e altura que variam entre 20 e 25 metros. Compõe também essa vegetação a Mata de Galeria, designada assim porque as copas das árvores se encontram sobre o curso d'água formando um túnel. É uma vegetação de floresta tropical, sempre verde.

Barra do Bugres tem sua fundação ligada aos ciclos econômicos do estado no final do século XIX e começo do século XX, que se iniciou com o ciclo da exploração vegetal, com os principais produtos a poaia, a borracha e o cedro. "As origens do povoamento de Barra do Bugres estão ligadas à expansão de Cáceres, que no final do século XIX era o maior ponto de referência para a exportação da poaia ou ipecacuanha,

com venda garantida no mercado internacional” (PLHIS, 2009, p. 08).

Conforme Moraes (2004) estes ciclos influenciaram na formação populacional do município de grande diversidade étnica, composta de descendentes quilombolas, indígenas, migrantes do sul, sudeste e nordeste do país, além dos mato-grossenses tradicionais que investiram no município. Os ciclos foram também importantes para a evolução e expansão territorial do município. A sede do município está localizada na confluência de dois importantes rios: o Rio dos Bugres e Rio Paraguai.

A exemplo de outras cidades do estado de Mato Grosso, Barra do Bugres – MT cresceu em população nas décadas de 1960 e 1970, “[...] cujo processo intensificou a expansão da zona urbanizada, acarretando a abertura de novas áreas com novos loteamentos” (PLHIS, 2009, p. 09).

Os homens ocupam o solo urbano, conforme suas condições sociais, estando centralizados ou marginalizados, de acordo com sua produção capitalista. O espaço é uno e global, funcionando segundo um jogo de classes que tem sua demarcação territorial. Agir sobre uma fração do território sem que a ação seja pensada de maneira abrangente, pode oferecer soluções tóxicas e de eficácia limitada no tempo, servindo sobretudo ao reforço dos dados estruturais conta os quais se imaginava combater (SANTOS, 1992, p.75).

As forças produtivas como já vimos, são determinantes na condição do meio de vida do homem, o que altera o espaço físico de acordo com seus meios de existência. Nesse sentido, a história tem uma dimensão espacial que emerge do dia-a-dia do homem, a partir do seu modo de vida (SANTOS, 1992, p.5).

A ocupação do espaço, transformando-o em cidade, construção humana, acontece de acordo com as necessidades do homem em relação ao fato de ter que habitar, produzir e consumir. No PLHIS (2009, p. 09) está registrado que o município de Barra do Bugres “[...] demonstra uma boa distribuição, levando em consideração que o seu surgimento ocorreu de maneira espontânea sem qualquer planejamento, a cidade possui diversificação dos usos e boas condições de Infraestrutura urbana instalada em grande parte da cidade”.

Porém, o que se visualizou foi uma infraestrutura precária, em grande parte das vias pavimentadas, pois não há sistema de drenagem ou de esgoto; e, o asfalto é de qualidade baixa, apresentando buracos e rebaixos de nível. Devido à drenagem inadequada, a água da chuva causa erosões nas ruas de terra e valetas na pavimentação asfáltica, que muitas vezes chegam a largura da via. Algumas ruas apresentam pavimentação de paralelepípedo, o que é uma ótima solução para re-

giões de intensas chuvas, pois deixa área do solo livre para absorção da chuva; no entanto, o município não realiza manutenções regulares, o que acaba por afetar a mobilidade urbana.

Há um sistema de tratamento de esgoto na cidade, no entanto, está desativado, além de atender uma área muito pequena do território urbano. A fossa negra acaba sendo o método mais comum utilizado, talvez por falta de conscientização, sem o sistema de sumidouro, e ainda, em muitos casos instaladas nas calçadas públicas. Algumas edificações despejam seu esgoto até mesmo nas bocas-de-lobo, diretamente por um cano que faz a ligação do sistema interno da edificação ao sistema de drenagem pluvial urbano; situação de extrema negligência, tanto por parte do usuário, como por parte administrativa do município.

O abastecimento de água potável é feito através da coleta por uma bomba locada no Rio Bugres, que envia a água para a estação de tratamento locada no Bairro São Raimundo, de onde então, deveria ser distribuída igualmente a todos os setores da cidade. No entanto, o equipamento apresenta falhas técnicas, evidenciando a necessidade de substituição, bem como de algumas partes de encanamentos que apresentam corriqueiros vazamentos.

A Rede elétrica abrange toda a ocupação da cidade, mas quanto a qualidade da iluminação pública, deve-se evidenciar a ausência de lâmpadas, e, quando presentes não atendem à necessidade luminosa do perímetro, seja por mau dimensionamento ou por baixa qualidade do produto.

Existe a coleta de lixo no município, no entanto, não ocorre de forma seletiva. O que demonstra a falta de iniciativa da administração pública em tornar a cidade um espaço mais sustentável e ausência de interesse em conscientizar seus cidadãos. Os resíduos, quando recolhidos pelo sistema, são encaminhados a um terreno acumulativo –lixão. Nas residências onde a coleta não é realizada, o lixo é queimado, enterrado ou abandonado em terrenos baldios, o que agride o ecossistema do município, prejudicando o ar, o solo e os lençóis freáticos – da mesma forma que o lixão municipal.

Em alguns bairros a pavimentação é parcial ou totalmente inexistente, bem como a drenagem de água da chuva, que acaba permitindo erosões e danificação das vias, prejudicando a mobilidade urbana.

O levantamento socioeconômico foi baseado na estética/aparência das edificações unidos à dados socioeconômicos coletados pelo IBGE. Como o índice de Gini, apresentado no Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, 2013): É um instrumento usado para medir o

grau de concentração de renda. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar.

A população em sua maioria, divide-se em Classe média baixa e Classe média. No entanto, o controle do desenvolvimento municipal não deixar de estar nas mãos da minoria de Classe Alta, que domina a administração da cidade e implanta infraestrutura de qualidade apenas em áreas que atendam a interesses pessoais.

Considerando o clima local - Tropical Quente e Sub-úmido-, arborização é ponto de extrema importância no sistema urbano do município. Os espaços públicos são pouco supridos por vegetação, e, quando existente, sua manutenção é feita de maneira inadequada, o que acaba por danificar este elemento e privá-lo de exercer sua função natural – retenção de CO², liberação de Oxigênio, manutenção da umidade relativa do ar, redução de poluição sonora, sombreamento, evitar erosões, regulação das chuvas, contenção dos ventos, etc.

Em algumas avenidas existe vegetação no canteiro central, nas calçadas, as vezes inseridas até mesmo por iniciativa privada. O que mais influencia a ausência deste elemento no contexto de Barra do Bugres é a falta de conscientização da população, que acaba por não entender a importância da vegetação na criação de microclimas, proporcionando bem-estar e qualidade de vida. A prefeitura além de não investir nesta questão, também não incentiva a população, não tem um programa ao qual o usuário possa recorrer para ter conhecimento por exemplo das espécies adequadas para plantio em cada situação. Quando há, então, o interesse por parte do usuário, por vezes acaba plantando espécies que causam danos às calçadas, vias, estrutura de edificações, além de alcançar a rede de alta tensão.

A especulação imobiliária é presente em quaisquer cidades. As famílias de classe média baixa acabam sendo direcionadas à áreas periféricas, devido à valorização de terrenos centrais ou bem localizados, próximos a áreas comerciais, escolas ou universidades, por exemplo. A espera da valorização de terrenos centrais, ocasiona vários vazios urbanos, e crescimento periférico.

Considerando os vazios internos dos terrenos, concluiu-se que são utilizados inadequadamente, raramente com espaços verdes, em sua maioria, são concretados. O que, além de interferir no microclima da cidade, dificulta a absorção da água pluvial pelo solo, que deve ocorrer

naturalmente. De certa forma, pode-se considerar tal ação como um elemento cultural, mas que precisa ser revisado, para proporcionar uma cidade mais agradável a todos.

O mobiliário, bem como outras infraestruturas, é bem falho, na maioria dos locais até mesmo inexistente. A sinalização de trânsito – quebra-molas, placas, tarugamento- é rara nas vias da cidade; não há lixeiras de coleta seletiva, nem ao menos de coleta geral nas calçadas, além das residenciais –quando existentes; telefones públicos existentes não funcionam; há alguns bancos por iniciativa privada. O mobiliário urbano é essencial para atrair os usuários a viver o espaço.

Quanto aos equipamentos urbanos, a principal carência é de creches, mas em questão de pontos de atendimento à saúde, por exemplo, as edificações para atender à necessidade da população existem, no entanto, algumas estão desativadas –ou nem chegaram a ser ativadas.

A organicidade das vias é falha, o que entende-se como resultado de uma matriz xadrez de vias inseridas sem ligação ao fluxo das vias coloniais já existentes na época em que iniciou-se o desenvolvimento moderno da cidade. Avenidas duplas terminam em ruas estreitas, a ligação entre ruas é confusa, de modo a não conseguir identificar preferenciais; as calçadas são em sua maioria intransitáveis, quando existentes.

A rodovia que atravessa a cidade tem todo seu perímetro urbano rodeado por edificações, que em sua maioria, não respeitam minimamente as legislações vigentes. Não há estacionamento para veículos que frequentam os estabelecimentos comerciais, as garagens residenciais estão diretamente ligadas à estreitas calçadas a beira da rodovia, sem qualquer recuo frontal. Além de não haver área de acostamento, a pavimentação da rodovia está em estado de calamidade.

Além de não haver transporte público, não há qualquer incentivo à uso de bicicletas ou quaisquer outros meios sustentáveis de locomoção -ciclovias/ciclo faixas, calçadas adequadas, etc. A precariedade, em se tratando de mobilidade com qualidade, é visível já nas faixas de pedestres, que quando existentes e elevadas, não são sinalizadas. Ora, se resume mais em questão de gestão municipal e interesse, do que se relaciona exatamente com a questão do plano urbanístico.

A mobilidade e a acessibilidade devem ser consideradas juntamente com o clima, para que seja realmente atrativo aos usuários deixar seu veículo motor em casa, e transitar pela cidade a pé ou com uma bicicleta por exemplo.

Alguns conjuntos habitacionais inseridos no município foram embargados, e após, foram ocupados irregularmente por pessoas de baixa renda, apesar de não ser supridos de energia elétrica ou distribuição de água potável.

O Patrimônio Ambiental foi levantado de acordo com o Plano diretor da cidade Barra do Bugres, que elenca áreas de interesse ambiental no perímetro urbano. Nela está especificada duas áreas: ZEIA 1 e ZEIA 2.

O ZEIA 1 abrange toda a margem do Rio Paraguai e o Lago Azul. Essas áreas por mais que tenha sido assegurado pelo plano foram invadidas e ocupadas pela população. O que exige, neste sentido a realocação dessas famílias para manter a área de preservação.

O ZEIA 2 abrange uma parte da beira do Rio Paraguai, o córrego da Lagoa, Córrego da Criminosa, Jardim Paraguai e Jardim Elite. Essas são locais mais distantes da área urbanizada da cidade com exceção do asseguramento imposto aos bairros do Jardim Paraguai e Jardim Elite.

4 CONCLUSÕES

Com este levantamento foi possível destacar alguns pontos positivos como sombreamento, melhoria da estética, melhoria do microclima e redução da poluição sonora em alguns pontos da cidade. Porém em outros destacam-se como pontos negativos danos às edificações pelas raízes e galhos; aumento dos custos com manutenção de arborização em local impróprio e até mesmo a falta de arborização.

A partir do diagnóstico foi possível evidenciar alguns pontos negativos no município de Barra do Bugres – MT como: escassez de equipamentos urbanos; poluição de fiação aérea; depredação por vandalismo e ausência de manutenção.

A cidade de Barra do Bugres apresenta bastantes áreas vazias que são considerados espaços não ocupados, porém, não livres no seu perímetro urbano. Essas áreas na maioria são terrenos baldios e locais na qual não se podem construir, como zonas de interesse ambiental e de alto impacto. A densidade urbana para o município de Barra do Bugres – MT corresponde à 5,51 hab/km², porém em alguns pontos ainda não são habitados.

No perímetro urbano da cidade de Barra do Bugres consta-se diversos tipos de Equipamentos urbanos, como: Escolas, ginásio esportivo, rodoviária, área de lazer, hospital, mercado entre outras. Percebe-se pelo raio de abrangência específica para cada equipamento que maior parte da cidade é atendida pelos serviços.

A expansão demográfica desenfreada unida à ausência de planejamento para receber esta expansão, reflete na cidade. Apesar do poder público possuir legislações que auxiliariam nesse crescimento não estavam preparadas ou simplesmente não deram importância para o aumento populacional na ocupação do solo, vindo a acarretar profundas modificações sociais e estruturais na cidade acumulando infinidades de problemas sociais e a falta de infra-estrutura adequada.

Os principais problemas socioeconômicos que as cidades enfrentam são a criminalidade, a pobreza, e atritos entre diferentes grupos étnico-raciais e/ou culturais.

Em suma, nota-se uma correlação entre infra-estrutura e crescimento econômico. O investimento em infra-estrutura afeta, positivamente os retornos do setor privado e, conseqüentemente se torna um estímulo ao capital privado e a geração de emprego e renda. a transmissão se dá porque quando se tem melhores estradas, comunicação energia pode-se obter maior produtividade e assim baratear os custos dos produtos finais. Estimulando o investimento e o emprego.

REFERÊNCIAS

BARRA DO BUGRES. **Plano Local de Habitação de Interesse Social. UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso.** CTMAT – Centro de Tecnológico do Estado de Mato Grosso. Prefeitura Municipal de Barra do Bugres. Barra do Bugres – Novembro, 2009.

CARLOS, Ana Fani A. **A cidade.** 4.ed. São Paulo: Contexto, 1999.

CASTILHO, Suely Dulce de. **Quilombo Contemporâneo: Educação, Família e Cultura.** Cuiabá: EdUFMT, 2011.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana.** Coimbra: Interstício Urbano. Disponível em: <https://intersticiourbano.wordpress.com/2008/12/03/paisagem-urbana-gordon-cullen/>. Acesso em nov. 2015.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.

LACAZE, J. P. **Os métodos do urbanismo- a composição urbana.** Equipe Editorial. 1993.

LYNCH, Kevin. **City sense and city design: writings and projects of Kevin Lynch. Edited by Tridib Banerjee and Michael Southworth.** 5ª Edição. Cambridge, The MIT Press, 1999, p. 247-255.

MONTE-MÓR, Roberto Luís. **As teorias urbanas e o planejamento urbano no Brasil.** s/d. Disponível em: www.ceap.br/material/MAT2308201001849.PDF. Acesso em agosto de 2017.

MORAES, Cleonice Aparecida de. **História e trajetórias: um estudo sobre o cotidiano dos poaieiros em Barra do Bugres (1930-1960).** Dissertação de mestrado em História,

Cuiabá, UFMT, 2004.

PHIS, BARRA DO BUGRES. **Plano Diretor do Município de Barra do Bugres**. Lei Complementar, nº.012/2006. Barra do Bugres: Câmara Municipal, 2006.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO; IPEA -INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA E APLICADA; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Atlas de desenvolvimento humano do Brasil de 2013**. 2013. Disponível em: Acesso em: maio de 2015.

ROMERO, Marta Adriana B. “Estratégias bioclimáticas de reabilitação ambiental adaptadas ao projeto”, In: **Reabilitação ambiental sustentável arquitetônica e urbanística**. Brasília, FAU/UnB, 2009, p. 538.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1992.

TRENTINI, Sergio. **Planejamento urbano e acesso ao transporte também afetam a saúde mental**. The city fix Brasil, jun.2016. Disponível em: <http://thecityfixbrasil.com/2016/06/17/elementos-do-planejamento-urbano-que-afetam-a-saude-mental-de-quem-vive-nas-cidades/>. Acesso em nov.2015.